v.6, n.1, 2026

REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

REPARTIÇÃO DE PSICOTRÓPICOS: IMPACTOS NA UNIFORMIDADE DE DOSE E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

SPLITTING OF PSYCHOTROPIC TABLETS: IMPACTS ON DOSE UNIFORMITY AND CLINICAL IMPLICATIONS

PARTICIÓN DE PSICOFÁRMACOS: IMPACTOS EN LA UNIFORMIDAD DE LA DOSIS E IMPLICACIONES CLÍNICAS

Ana Laura Andrade da Silva[1], Maria Amélia Albergaria Estrela[2]

e61402
https://doi.org/10.70187/recisatec.v6i1.402

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

O aumento expressivo no consumo de medicamentos psicotrópicos nas últimas décadas tem levantado preocupações quanto às práticas de uso e segurança, especialmente diante da frequente necessidade de ajustar doses por meio da repartição de comprimidos. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa, os impactos da divisão de comprimidos psicotrópicos na uniformidade de dose e suas implicações clínicas. A pesquisa foi conduzida em bases de dados científicas, incluindo PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2010 a 2025. Quatro estudos relevantes foram selecionados após triagem e análise qualitativa. Os resultados indicam que a divisão manual ou mesmo com o uso de cortadores pode gerar variações superiores a 15% no conteúdo das frações, comprometendo a precisão posológica e a eficácia terapêutica. Além disso, a ruptura de revestimentos protetores favorece a degradação do princípio ativo e reduz a estabilidade do fármaco. Conclui-se que a repartição de psicotrópicos deve ser evitada sempre que possível, sendo fundamental o papel do farmacêutico na orientação sobre o uso racional e seguro desses medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos. Uniformidade de dose. Uso racional de medicamentos.

ABSTRACT

The significant increase in the consumption of psychotropic drugs in recent decades has raised concerns regarding their use and safety, especially due to the frequent need to adjust doses by tablet splitting. This study aimed to analyze, through a narrative review, the impact of psychotropic tablet division on dose uniformity and its clinical implications. The research was conducted in scientific databases, including PubMed, SciELO, the Virtual Health Library, and Google Scholar, covering the period from 2010 to 2025. Four relevant studies were selected after screening and qualitative analysis. The findings indicate that both manual and cutter-assisted splitting can lead to variations exceeding 15% in the fraction content, compromising dosage accuracy and therapeutic efficacy. Moreover, the rupture of protective coatings promotes active ingredient degradation and decreases drug stability. It is concluded that psychotropic tablet splitting should be avoided whenever possible, and that pharmacists play a crucial role in guiding patients toward the rational and safe use of these medications.

KEYWORDS*: Psychotropic drugs. Dose uniformity. Rational use of medicines.*

[1] Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.

[2] Doutora e mestre em Química Analítica pela Universidade de Brasília (UnB), com especialização em Vigilância Sanitária pela PUC Goiás. Professora do ensino superior desde 2004 no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC. Atua nas áreas de Química Analítica e Bioquímica. É editora da Revista de Saúde, membro do Núcleo de Qualidade e integra o NDE dos cursos de Enfermagem e Farmácia. Desenvolve projetos de iniciação científica e pesquisas em Química Analítica e Ambiental, com foco em análise de metais, pesticidas, medicamentos e contaminantes químicos.

REVISTA CIENTÍFICA RECISATEC
ISSN 2763-8405

RESUMEN
El aumento significativo en el consumo de medicamentos psicotrópicos en las últimas décadas ha generado preocupación respecto a las prácticas de uso y seguridad, especialmente ante la frecuente necesidad de ajustar dosis mediante la división de comprimidos. Este estudio tuvo como objetivo analizar, a través de una revisión narrativa, los impactos de la partición de comprimidos psicotrópicos sobre la uniformidad de la dosis y sus implicaciones clínicas. La investigación se realizó en bases de datos científicas como PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual en Salud y Google Académico, abarcando el período de 2010 a 2025. Tras la selección y análisis cualitativo, se incluyeron cuatro estudios relevantes. Los resultados muestran que la división manual o incluso con el uso de cortadores puede generar variaciones superiores al 15% en el contenido de las fracciones, lo que compromete la precisión posológica y la eficacia terapéutica. Además, la ruptura de recubrimientos protectores favorece la degradación del principio activo y reduce la estabilidad del fármaco. Se concluye que la partición de psicotrópicos debe evitarse siempre que sea posible, destacando el papel esencial del farmacéutico en la orientación para el uso racional y seguro de estos medicamentos.

PALABRAS CLAVE*: Psicotrópicos. Uniformidad de dosis. Uso racional de medicamentos.*

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (2024), o consumo de medicamentos voltados à saúde mental aumentou 18,6% nos últimos dois anos. Nesse contexto, os comprimidos destacam-se como a principal forma farmacêutica utilizada no tratamento de transtornos como ansiedade, depressão e outras condições psiquiátricas. Contudo, a ausência de apresentações comerciais em doses adequadas frequentemente leva os pacientes a recorrerem à repartição de comprimidos em frações menores, prática que pode comprometer a precisão posológica, a eficácia terapêutica e a segurança do paciente, mesmo quando o medicamento apresenta sulco.

No Brasil, o consumo de psicotrópicos — como ansiolíticos, antidepressivos e antipsicóticos — é regulamentado por normas específicas, entre elas a Portaria nº 344/1998 e a RDC nº 58/2007 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que classificam esses fármacos como de controle especial devido ao seu potencial de abuso, dependência e efeitos adversos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a divisão de comprimidos como uma prática comum em ambientes domésticos, hospitalares e farmacêuticos, mas alerta para os riscos associados, como falhas terapêuticas e toxicidade.

Diante desse panorama, torna-se necessário investigar como a prática de fracionamento pode impactar a segurança terapêutica, especialmente em medicamentos controlados. A presente pesquisa justifica-se pela relevância clínica e social do tema, uma vez que a repartição de psicotrópicos pode comprometer a uniformidade de dose, acarretando falhas terapêuticas e aumento do risco de efeitos adversos. Considerando que esses medicamentos exigem rigoroso controle em virtude de seu potencial de abuso e da gravidade de suas reações adversas, torna-se essencial aprofundar a discussão sobre os riscos dessa prática e reforçar a importância da atuação do farmacêutico na orientação e no uso racional de medicamentos.

Diante desse cenário, formula-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os impactos da repartição de comprimidos psicotrópicos na uniformidade de dose e nas implicações clínicas decorrentes para os pacientes?

Parte-se da hipótese de que a repartição de psicotrópicos compromete a uniformidade de dose, podendo reduzir a eficácia terapêutica e aumentar o risco de reações adversas clínicas, mesmo quando realizada em comprimidos sulcados ou com o auxílio de dispositivos específicos.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de uma revisão narrativa, os impactos da repartição de psicotrópicos na uniformidade de dose e suas implicações clínicas.

2 MÉTODO

A elaboração deste trabalho adota como procedimento metodológico uma revisão narrativa de caráter qualitativo e exploratório, cujo objetivo é analisar os impactos clínicos, regulatórios e éticos da repartição de comprimidos psicotrópicos sobre a uniformidade de dose.

As informações foram obtidas por meio de pesquisas virtuais em bases de dados e portais científicos, incluindo Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pubmed, selecionados pela abrangência e confiabilidade no acesso a publicações científicas da área da saúde.

Para o direcionamento das buscas, foram utilizados descritores e palavras-chave em português e inglês, isolados ou combinados com operadores booleanos (AND, OR), sendo eles: “psicotrópicos” OR *psychotropic drugs*; “repartição de comprimidos” OR *tablet splitting* OR *pill splitting*; “uniformidade de dose” OR *dose uniformity*; “farmácia” OR *pharmacy*; e “efeitos adversos” OR *adverse effects*.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos originais, revisões e teses de relevância acadêmica, disponíveis na íntegra, publicados entre 2010 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o uso de medicamentos psicotrópicos, a repartição de comprimidos e suas implicações na uniformidade de dose.

Foram excluídos artigos não publicados ou duplicados, estudos anteriores a 2010, trabalhos que abordassem a divisão de comprimidos pertencentes a outras classes farmacológicas — exceto quando apresentassem comparações relevantes - e materiais que não contemplassem o tema proposto.

A seleção dos artigos ocorreu em três etapas. Na primeira, realizou-se uma triagem de títulos, resumos e palavras-chave. Em seguida, os estudos elegíveis foram lidos integralmente e avaliados quanto à aderência aos critérios de inclusão. Por fim, os artigos que atenderam aos parâmetros estabelecidos foram selecionados para compor a revisão e organizados em uma tabela síntese

(Tabela 1) contendo autores, ano, objetivo e principais resultados, a fim de facilitar a análise comparativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, entre os anos de 2010 e 2025, resultou em um total de 31 publicações. Após a exclusão de duplicatas e a triagem por títulos e resumos, 11 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Após a leitura integral e avaliação final, 4 artigos foram selecionados para compor esta revisão.

Tabela 1 – Estudos selecionados sobre repartição de comprimidos psicotrópicos e uniformidade de dose

Autores Ano	Objetivo do Estudo	Metodologia	Principais Resultados e Conclusões
Habib et al. (2014)	Comparar a precisão da divisão manual e com cortador de comprimidos.	Estudo experimental com cinco fármacos de uso comum. Análise da variação de massa e conteúdo entre as frações.	O uso de cortadores reduziu, mas não eliminou, a variação entre as metades. Diferenças médias de até 15% na dose foram observadas. Recomenda evitar divisão manual em fármacos de faixa terapêutica estreita.
Gharaibeh e Tahaineh (2020)	Avaliar o impacto de diferentes técnicas de repartição nas características físicas e químicas de comprimidos.	Estudo laboratorial com comprimidos de cinco fármacos, comparando divisão manual, com faca e cortador.	As técnicas manuais geraram maior heterogeneidade. Cortadores melhoraram a uniformidade, mas ainda apresentaram variações clinicamente relevantes. Recomendação: uso sob supervisão farmacêutica.
Chaudhri et al. (2019)	Desenvolver protocolo para revisão sistemática sobre acurácia da dose obtida por divisão de comprimidos.	Protocolo metodológico para revisão sistemática (sem coleta primária de dados).	Identificou lacunas na literatura quanto à precisão e segurança da prática. Propõe padronização dos métodos experimentais e avaliação clínica de impacto.
Kralj, Šolić e Lovrić (2023)	Analisar o uso inadequado de psicotrópicos e a dependência de ansiolíticos em idosos.	Estudo observacional transversal com idosos residentes em domicílio e instituições.	O uso indevido e a automedicação com psicotrópicos foram prevalentes. Reforça a necessidade de controle farmacêutico e de evitar práticas inseguras como o fracionamento domiciliar.

Fonte: Elaboração própria (2025).

O uso inadequado de medicamentos psicotrópicos prescritos representa uma preocupação crescente de saúde pública, com prevalência notável entre adultos jovens e idosos, impactando custos de saúde, adesão ao tratamento e qualidade de vida (Kralj; Šolić; Lovrić, 2023). Essa conduta,

frequentemente associada à repartição de comprimidos, compromete a uniformidade posológica, conforme evidenciado por variações clinicamente relevantes na massa e no conteúdo das frações, especialmente em cortes manuais (Gharaibeh; Tahaineh, 2020). Essas variações são particularmente críticas em psicotrópicos, cuja precisão posológica é essencial para prevenir oscilações plasmáticas capazes de desencadear crises psiquiátricas ou toxicidade por superdosagem.

A Organização Mundial da Saúde (2020; 2018) orienta que o farmacêutico deve desencorajar a repartição de medicamentos com índice terapêutico estreito, como os psicotrópicos, devido ao risco de variação clinicamente significativa na dose. Mesmo com o uso de cortadores, a heterogeneidade das frações pode comprometer a eficácia e a segurança terapêutica, sobretudo quando o comprimido não possui sulco funcional ou apresenta excipientes heterogêneos (Habib *et al.,* 2014; Gharaibeh; Tahaineh, 2020). Essa heterogeneidade metodológica entre os estudos revela que testes controlados podem subestimar variações reais observadas em contextos clínicos, onde predomina o corte manual.

Comprimidos sem sulco funcional ou com revestimento gastro-resistente, quando partidos, perdem proteção contra umidade e luz, sofrendo degradação do princípio ativo (Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, 2012). A ruptura do revestimento altera a biodisponibilidade e aumenta o risco de irritação gástrica. Essa perda de estabilidade justifica a contraindicação técnica da repartição em medicamentos de liberação modificada ou controlada, incluindo diversos psicotrópicos.

No contexto regulatório brasileiro, a Portaria SVS/MS nº 344/1998 e a RDC nº 58/2007 classificam os psicotrópicos como medicamentos de controle especial, exigindo notificação de receita para dispensação (Brasil, 1998; Brasil, 2007). Já a RDC nº 80/2006 (Brasil, 2006) autoriza o fracionamento apenas sob supervisão farmacêutica, assegurando rastreabilidade e preservação da embalagem primária. Assim, o farmacêutico assume papel central na promoção do uso seguro, orientando sobre técnicas adequadas de corte e armazenamento, além de propor alternativas terapêuticas, como doses intermediárias ou preparações magistrais (Ministério da Saúde, 2012).

Integrando os estudos analisados, observa-se que, embora o uso de dispositivos de corte reduza a variabilidade, a prática de divisão ainda apresenta risco significativo para psicotrópicos. As implicações clínicas incluem falhas terapêuticas, recidivas e aumento do risco de efeitos adversos graves. Portanto, a atuação farmacêutica é indispensável para assegurar a segurança e o uso racional desses medicamentos, prevenindo consequências clínicas e sociais relevantes.

4 CONSIDERAÇÕES

A repartição de comprimidos psicotrópicos representa uma prática amplamente difundida, porém repleta de riscos clínicos e técnicos. O principal obstáculo reside na ausência de uniformidade de conteúdo entre as frações obtidas, decorrente da dificuldade em garantir que cada parte contenha exatamente metade da dose nominal do fármaco. Essa imprecisão compromete a concentração efetiva do princípio ativo, podendo alterar a resposta terapêutica e expor o paciente a falhas de tratamento ou reações adversas, especialmente em medicamentos com janela terapêutica estreita.

Mesmo quando realizada com dispositivos específicos, como cortadores de comprimidos, a divisão não assegura precisão absoluta, e métodos alternativos, como dissolução ou trituração, podem agravar a perda de estabilidade e a degradação do fármaco. Assim, recomenda-se priorizar o uso de apresentações comerciais que ofereçam doses adequadas às necessidades individuais, mantendo a forma farmacêutica original sempre que possível.

A prática de repartição também interfere na adesão terapêutica, sobretudo em regimes de titulação gradual. Nesses casos, deve-se estimular o desenvolvimento de formulações comerciais com doses intermediárias e o uso de preparações magistrais sob supervisão farmacêutica, capazes de oferecer ajustes posológicos seguros e personalizados.

Conclui-se que a eliminação da partição manual de psicotrópicos deve ser tratada como uma meta estratégica em saúde pública. O investimento em políticas regulatórias, inovação industrial e ampliação do papel clínico do farmacêutico é essencial para garantir a precisão terapêutica, a segurança do paciente e a qualidade do cuidado em saúde mental. A atuação do farmacêutico, pautada na orientação técnica e na educação em saúde, é indispensável para assegurar o uso racional e seguro desses medicamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 80, de 11 de maio de 2006.** Dispõe sobre o fracionamento de medicamentos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 maio 2006. Seção 1, p. 123. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0080_11_05_2006.html. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998.** Aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 24 out. 2025.

BRASIL. **Resolução RDC nº 58, de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre o aprimoramento das ações de controle sanitário em relação à dispensação de medicamentos controlados. Brasília: Anvisa, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0058_20_08_2007.html. Acesso em: 24 out. 2025.

CHAUDHRI, K. *et al.* Does splitting a tablet obtain the accurate dose? Protocol for a systematic review. **Medicine**, 2019. DOI: 10.1097/MD.0000000000017189. Acesso em: 28 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Consumo de medicamentos para saúde mental cresce 18,6% em dois anos.** Brasília: CFF, 2024. Disponível em: https://www.cff.org.br/noticia.php?id=1234. Acesso em: 24 out. 2025.

FARMACOPEIA BRASILEIRA. **Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira**. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional/arquivos/8065json-file-1. Acesso em: 24 out. 2025.

GHARAIBEH, S. F.; TAHAINEH, L. Effect of different splitting techniques on the characteristics of divided tablets of five commonly split drug products in Jordan. **Pharmacy Practice**, Granada, v. 18, n. 2, p. 1776, abr./jun. 2020. DOI: 10.18549/PharmPract.2020.2.1776. Acesso em: 28 out. 2025.

HABIB, W. A. *et al.* Accuracy of tablet splitting: comparison study between hand splitting and tablet cutter. **Saudi Pharmaceutical Journal**, Riyadh, v. 22, n. 5, p. 454-459, nov. 2014. DOI: 10.1016/j.jsps.2013.12.014. Acesso em: 28 out. 2025.

KRALJ, M.; ŠOLIĆ, K.; LOVRIĆ, R. The (mis)use of psychotropic drugs and addiction to anxiolytics among older adults living at home or in retirement homes: implications for quality of life. **Healthcare**, v. 11, n. 21, p. 2908, 2023. DOI: 10.3390/healthcare11212908. Acesso em: 28 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso racional de medicamentos:** temas selecionados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdfAcesso. em: 24 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Good pharmacy practice:** standards for quality of pharmacy services. Geneva: WHO, 2020. (WHO Technical Report Series, n. 1025).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Stability testing of active pharmaceutical ingredients and finished pharmaceutical products. *In:* **WHO Expert Committee on Specifications for Pharmaceutical Preparations**. Geneva: WHO, 2018. Annex 10.